



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

MARIA GILDA MARTINS
MARIA ONÉZIA NASCIMENTO
SUELY DIVINA SANTOS

O SUJEITO CONSTRUTOR E TRANSFORMADOR DA REALIDADE

Brasília, DF Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

O SUJEITO CONSTRUTOR E TRANSFORMADOR DA REALIDADE

MARIA GILDA MARTINS
MARIA ONÉZIA NASCIMENTO
SUELY DIVINA SANTOS

Professor Orientador: Renato Hilário Reis
Tutora Orientadora: Leila Maria J. Oliveira

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

BRASÍLIA, DF Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

MARIA GILDA MARTINS
MARIA ONÉZIA NASCIMENTO
SUELY DIVINA SANTOS

O SUJEITO CONSTRUTOR E TRANSFORMADOR DA REALIDADE

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Renato Hilário dos Reis
Professor Orientador

Leila Maria de Jesus Oliveira
Tutora Orientadora

Márcia Castilho de Sales
Avaliadora Externa

BRASÍLIA, DF Julho/2010

RESUMO

O presente trabalho é um Projeto de Intervenção na realidade local resultante da necessidade de construir novos parâmetros para atuação do educando como agente capaz de contribuir para transformação social, o que requer o desenvolvimento da consciência, visão crítica e capacidade de reavaliação da realidade. Com o intuito de proporcionar uma visão integrada do ser, aprendiz cósmico, que se constrói e se modifica na interação e colaboração com os semelhantes. O letramento do sujeito deve ser trabalhado em consonância com a emancipação individual e coletiva de forma que se reconheça como parte da situação e pode agir para superar os problemas e desconfortos vividos. O educador deve ser comprometido com essa visão libertária e de desenvolvimento global do sujeito. O que conduz e estimula a autonomia pessoal, responsabilidade social de modo a gerar novas práticas e olhares de correção, valorizando a capacidade de mudança e mobilização cidadã do sujeito, pois todos detêm a potencialidade de construir e transformar de sua realidade.

Palavras chave: visão crítica, emancipação, consciência, construir e transformar.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

1. Figura 1: Charge Votar consciente, p.14.
2. Figura 2: Professora Gilda orientando elaboração de proposta política, p.21.
3. Figura 3: Alunos da professora Onézia realizando a atividade, p.22.
4. Figura 4: Alunos do 3º semestre apresentando suas propostas política, p.22.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES.....	7
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	8
3. AMBIENTE INSTITUCIONAL	8
3.1 Histórico.....	9
3.2 Características básicas do público alvo.....	9
3.3 Período de Execução	10
4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	11
5. OBJETIVOS.....	13
5.1 Objetivos Gerais.....	13
5.2 Objetivos Específicos.....	14
6. ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES.....	14
7. CRONOGRAMA.....	16
8. PARCEIROS.....	16
9. ORÇAMENTO.....	17
10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	17
11 REFERÊNCIAS.....	19
RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS.....	20

1. IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES

A equipe de trabalho é composta por três professoras atuantes no 1º segmento de Educação de Jovens e Adultos na Escola Classe Agrovila São Sebastião. A relação entre as componentes supera a pessoalidade e adentra a esfera profissional, na qual as educadoras compartilham ideais e objetivos de ampliar seus horizontes e num processo de aperfeiçoamento contínuo promover de forma eficaz e crítica o processo de conscientização e desenvolvimento do sujeito.

Identificação da equipe:

- **Nome:** Maria Gilda Martins de Sousa Silva.
- **Turma: A**
- Formada em Pedagogia pelo Centro Universitário CEUB. Leciona para 1º e 4º semestres do 1º segmento.
- **Endereço postal:** SQN 306 BL. H AP. 402 - ASA NORTE – CEP. 70745080
- **Telefone:** 92859771
- **E-mail:** gildinha12@yahoo.com.br

- **Nome:** Maria Onézia A. do Nascimento
- **Turma: E**
- Formada em Pedagogia pela UDF Centro Universitário. Leciona para 3º e 2º semestres do 1º segmento de EJA. Educadora da ONG –Casa de Cultura e Educação Permanente de São Sebastião.
- **Endereço postal:** QD 17 Casa 57 – Bairro são José - São Sebastião-DF
- **Telefone:** 85261565
- **E-mail:** maria.onezia@gmail.com

- **Nome:** Suely Divina Santos.
- **Turma: A**
- Formada em História pela Universidade de Brasília, leciona para 3º e 4º semestres do 1º segmento.
- **Endereço postal:** SCES Tr 2 It2/41 BL A AP.36 – ASA SUL – CEP 70200002
- **Telefone:** 85489442
- **E-mail:** excentrica@yahoo.com.br

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

O Projeto de Intervenção Local intitulado, O Sujeito Construtor e Transformador da Realidade, se destina à comunidade escolar de EJA 1º segmento na Escola Classe Agrovila São Sebastião. Em sua maioria são trabalhadores em busca de melhor formação para atender aos ditames do mercado de trabalho do sistema capitalista, que cria e acentua desigualdades, exclui e desvaloriza aqueles que não detêm os títulos acadêmicos exigidos. “Considerada a sociedade de classes, hierárquica e autoritária que constituiu a nação, há exigência de políticas de Estado para superar a desigualdade engendrada pelo sistema capitalista.”¹

Entretanto nota-se que muitas vezes a escola é um instrumento do sistema para perpetuar a alienação e subordinação social, econômica e cultural. Sendo assim, esse Projeto pretende reverter e interferir nesta realidade através do desenvolvimento crítico, da consciência de que cada sujeito é um agente de transformação quando se compreende a importância das ações individuais em consonância para a transformação da realidade local coletiva.

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

- **Instituição:** Escola Classe Agrovila São Sebastião
- **Localização:** Quadra 100 Conjunto “Q” Área especial 01 – Vila Nova – São Sebastião-DF.

A escola é uma Unidade de Ensino pública que integra a estrutura da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, recebe apoio pedagógico e administrativo da Diretoria Regional de São Sebastião. Oferece a modalidade EJA 1º segmento no período noturno, no período diurno é oferecido ensino regular desde o ensino infantil ao 5º ano. A modalidade EJA é dividida em períodos letivos semestrais de presença obrigatória. A clientela é basicamente alunos do bairro Vila Nova e adjacências, também pessoas residentes nas zonas rurais próximas. Há quatro turmas em funcionamento, de 1º a 4º semestre.

¹ Documento Base Nacional Preparatório à VI CONFITEA SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Ministério da Educação, p.41.

3.1 HISTÓRICO

As olarias presentes na região atraíram trabalhadores de vários estados brasileiros em busca de melhores condições de vida. Em 1990, o professor Carlos Henrique Leite Pimenta assumiu a direção da Escola Classe Agrovila São Sebastião dando início às atividades educacionais. Inicialmente atendeu aproximadamente 370 alunos de Ensino Fundamental e Séries Iniciais naquele ano, em sua maioria eram filhos dos trabalhadores das olarias.

Com a constante expansão da cidade, e conseqüentemente da demanda escolar, foi necessário ampliar a escola. Com o crescimento do bairro Vila Nova, e o grande número de trabalhadores em idade adulta sem formação escolar surgiu a necessidade de que a escola oferecesse ensino destinado a este público no período noturno.

Atualmente, a Unidade de Ensino, compõe-se de 14 salas de aula, 01 pequena sala com múltiplas atividades (biblioteca, ciência em foco, SOE, reforço escolar), 01 sala para atendimento especializado (EEAA e Sala de Recursos) 01 sala de direção, 01 secretaria, 02 banheiros administrativos, 01 sala de professores, 01 pátio coberto, 01 pátio descoberto, 01 central de gás, 01 vestiário e sanitários para auxiliares da educação, 01 cozinha e área de serviço e 02 banheiros para os alunos.

Entretanto a escola não dispõe de uma área externa adequada para o lazer infantil, não há quadra de esportes, parquinho ou brinquedos permanentes, isso dificulta as atividades de recreação. Possui estacionamento interno com capacidade apenas para 13 carros e dispõe de uma calçada para realização do momento cívico.

Mas o maior problema em relação ao espaço físico refere-se à falta de espaço destinado a atender o público da EJA e também a falta de adaptação das dependências da escola a este alunato. Como por exemplo: falta de bebedouros para adultos, os que existem são adequados para crianças e a falta de banheiros apropriados para adultos, além da necessidade de uma biblioteca adequada.

3.2 CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO PÚBLICO ALVO

O público presente na Escola Agrovila é composto basicamente de adultos trabalhadores com idade média entre 20 e 60 anos e alguns adolescentes oriundos da educação regular por ultrapassarem a idade indicada para permanência nas salas de ensino regular ou ainda por decisão Judicial e encaminhamento do Conselho Tutelar, devem estudar no período noturno.

Em sua maioria são negros, pessoas de condições socioeconômicas desfavorecidas. Essa realidade apenas demonstra o que Filice afirma, que, “a despeito da negação do racismo, o Brasil alimenta grandes desigualdades, como atestam as estatísticas.”² A EJA precisa ser o espaço de mudança social e inclusão deste alunato. Para PEREIRA (2006), a EJA deve garantir inclusão social aos historicamente excluídos, que sejam presentes no espaço-tempo de educação que lhes pertence por direito.³

A maciça presença de emigrantes de todos os Estados do Brasil integra e diversifica a comunidade. A maior parte é proveniente do Nordeste, mas também pessoas de outras regiões, como a grande quantidade de pessoas oriundas do estado de Minas Gerais, no Sudeste brasileiro, que vieram para o Distrito Federal em busca de emprego e melhores condições de vida. Em geral, esses trabalhadores compõem a mão-de-obra operária assalariada de baixa-renda. Sendo pedreiros, trabalhadores domésticos, pintores, etc.

Portanto a comunidade escolar é composta de uma diversidade muito grande e em geral, são trabalhadores que fazem parte dessa engrenagem capitalista exploradora e deterioradora do trabalho, perpetuando condições de desigualdade e exploração em que a força de trabalho de muitos produz riquezas e privilégios para poucos.

Em regime de dominação de consciências, em que os que mais trabalham menos podem dizer a sua palavra e em que multidões imensas nem sequer têm condições para trabalhar, os dominadores mantêm o monopólio da palavra, com que mistificam, massificam e dominam.⁴

Portanto, o Projeto de Intervenção visa, num processo pautado na transdisciplinariedade, possibilitar a visão crítica desses cidadãos para o questionamento da realidade dada e em segunda instância, o despertar de suas potencialidades para construção e realização de mudanças.

3.3 PERÍODO DE EXECUÇÃO

A execução desse projeto se realizará no seguinte espaço temporal:

Início: 05/2010 **Término:** 10/2010

² FILICE, Renísia Cristina Garcia. **Educação das Relações Etnorraciais no contexto da Educação de Jovens e Adultos**. p.2.

³ PIRES, Rosane de Almeida (coord.). Educação de Jovens e Adultos. In: **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: MEC/Secad, 2006, p.107.

⁴ FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p.21.

4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A despeito de haver vários problemas desafiadores nessa realidade escolar de EJA, elegem-se como principais e de urgente demanda de intervenção, a problemática envolvendo a falta de consciência político-participativa e as dificuldades no processo de leitura-interpretação destes textos e contextos, embora vivendo nas imediações do centro de decisões políticas do país.

Dessa forma, elencamos alguns pontos exemplificativos destes problemas. A grande maioria dos alunos:

- Ignoram direitos e deveres básicos da vida em sociedade;
- Apresentam grandes dificuldades na leitura e interpretação de textos;
- Falta de interesse nas decisões políticas, mesmo que lhes digam respeito ou os afetem diretamente;
- Alienação e visão pessimista em relação ao futuro da comunidade e do país;
- Grande maioria se considera lesada e impotente perante o “poder político”;

Os atores sociais envolvidos no problema são os alunos de EJA da Escola Classe Agrovila São Sebastião e também a comunidade da cidade em geral, onde ainda prevalece o receio à política, a dificuldade na escrita e falta de gosto pela leitura. A problemática política envolve a falta de consciência sobre o poder da participação de cada cidadão e a prevalente idéia de que os “bons políticos” são aqueles que lhes fazem algum tipo de favor pessoal ou “dão” algo em troca do voto, ou aquele que aparece na linha de frente nas pesquisas de mídia. Muitos não querem discutir ou ampliar seus conhecimentos em política, outros encaram a abstenção como uma forma de fuga dos problemas políticos vivenciados na realidade brasileira.

Alguns dos alunos ainda têm o título de eleitor na região de origem por motivação pessoal ou transferiram para seus respectivos Estados para votar em algum conhecido ou alguém que lhes fizera promessas eleitoreiras. Apenas 65% consideram que votar é um fato importante. Portanto, o projeto visa refletir e questionar as bases políticas que atuam em benefício próprio, buscando nas comunidades carentes “apoio” eleitoral em troca de promessas que sabidamente não serão cumpridas e não tem relevância social, em detrimento do poder participativo e o do bem da coletividade.

O projeto de intervenção proposto visa desvelar a realidade política e social e refletir sobre as mazelas vivenciadas pelos próprios educandos na realidade local da comunidade escolar e abordando a atuação situação política de vários escândalos de corrupção política em Brasília, inclusive envolvendo político diretamente ligado à comunidade de são

Sebastião. E através do confronto com a situação, mediar o desenvolvimento da visão crítica do sujeito como participante de uma sociedade.

Mostrar que os cidadãos devem participar e fiscalizar as ações dos políticos que são eleitos para trabalhar em prol do bem coletivo e não dos interesses pessoais e das negociatas com dinheiro público, como demonstrado nos vídeos e nas denúncias efetuadas contra os políticos da Câmara Legislativa do Distrito Federal. Deste debate, conduzir aos alunos à autopercepção e à reflexão sobre o papel assumido por cada um na comunidade e na sociedade em geral. A partir de então, reconhecer o verdadeiro papel a ser desempenhado por cada um de forma crítica e traçar estratégias de mudança, de modo a superar a dicotomia entre povo e poder político.

De acordo com Paulo Freire (1987), para se superar uma situação opressora é necessário o reconhecimento crítico da situação que desumaniza o homem e a partir daí desenvolver atitudes de superação. Pois, a liberdade, é uma conquista e não uma doação, e requer constante busca. Dessa forma, primeiramente deve-se desnudar a realidade, levar o sujeito a perceber quais são as situações em que foi programado para aceitar e resignar-se e depois partir para visualizar as alternativas de mudança. Dar voz àqueles de direito, mas que estão no meio da multidão atados pelos invisíveis laços do regime de dominação de consciência.⁵

Esse trabalho objetiva mostrar que as situações vividas são construídas, resultantes de ações, omissões e decisões de um grupo dominante que detém esse poder. Porém resta o questionamento de quem fundamenta e como é legitimado esse poder e a quem pertence, de fato. E, por conseguinte, desenvolver o empoderamento do sujeito como ser capaz de decidir e interferir na construção dessa realidade, pois como define (SCHIAVO e MOREIRA, 2005) empoderamento:

Implica, essencialmente, a obtenção de informações adequadas, um processo de reflexão e tomada de consciência quanto a sua condição atual, uma clara formulação das mudanças desejadas e da condição a ser construída. A estas variáveis deve somar-se uma mudança de atitude que impulse a pessoa, grupo ou instituição, para a ação prática, metódica e sistemática, no sentido dos objetivos e metas traçadas, abandonando-se a antiga postura meramente reativa ou receptiva⁶.

O projeto a ser implantado com alunos da comunidade Escola Classe Agrovila São Sebastião de 1º segmento de EJA, com ações expansivas para membros da comunidade do

⁵ FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p.34.

⁶ SCHIAVO, Márcio R. e MOREIRA Eliesio. **Glossário Social**. Rio de Janeiro: Comunicarte, 2005.

seu entorno, que não sejam alunos matriculados na Unidade de Ensino, como por exemplo: convidados e/ou pais de alunos do matutino. Promovendo uma abertura para melhorar a relação escola-comunidade e a função social da escola.

A busca da conscientização e autonomia do sujeito foi veementemente pregada por Karl Marx (1871) que defende a emancipação da classe trabalhadora a ser conquistada pela própria classe trabalhadora. Mas a luta não significa a luta por privilégios e monopólios de classe, e sim a luta por direitos e deveres iguais.⁷ Mas a luta torna-se eficaz a medida que há uma conscientização em busca de mudanças e construção de uma realidade diferente, isso é o que ainda se faz necessário desenvolver nos estudantes de EJA de nossa realidade.

5. OBJETIVOS

5.1 OBJETIVOS GERAIS

- Perceber a importância da participação individual para a transformação da realidade social.
- Desenvolver a cidadania, através do empoderamento do sujeito para atuação pessoal na comunidade e na sociedade como um todo.



Figura 1: Charge O cidadão Consciente.

⁷ MARX, Karl e ENGELS. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2003, p.107.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mostrar a capacidade dos sujeitos de interferir no processo de gestão escolar e da comunidade.
- Participar de debates e mudanças na comunidade escolar.
- Conhecer direitos e deveres básicos.
- Desenvolver leitura e escrita em consonância com a criticidade e os direitos do cidadão.

6. ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES

As atividades propostas podem ser desenvolvidas em qualquer nível da EJA, visto que, por ser uma clientela de jovens e adultos todos têm uma vasta experiência e conhecimento empírico sobre as relações políticas, afinal todo ser é um político à medida que qualquer relação que se tenha na sociedade é uma relação política. E ao homem cabe lutar pela equidade e defesa de direitos “cujo reconhecimento é condição necessária para aperfeiçoamento da pessoa humana, ou para o desenvolvimento da civilização.”⁸

O professor deve fazer as adaptações necessárias de acordo com a etapa de desenvolvimento de cada turma, realizando atividades mais complexas ou menos complexas, respeitado ritmo e realidade de seus alunos.

- Palestra sobre os direitos básicos do cidadão.
- Leitura do texto: História de Pedro⁹

O texto versa sobre a relação dos políticos com a comunidade e a manipulação, comumente feita em razão de necessidades pessoais das classes mais baixas.

Os alunos deverão reescrever o texto mudando as atitudes de cada personagem de forma a agir crítico e conscientemente.

O professor dividirá a turma em grupos, cada grupo deve eleger um deputado entre eles e juntos usando cartazes elaborarem uma proposta política de mudanças para a comunidade local. Após a apresentação de cada deputado, realizar uma segunda eleição de 1 (um) representante por turma. Em seguida, fazer a eleição com os candidatos de todas as turmas.

⁸ BOBBIO, Noberto. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992, p.17.

⁹.; PEREIRA, William Cesar Castilho. **Dinâmicas de Grupos**. Petrópolis: Vozes, p.45. Com adaptações de Suely Divina Santos.

- Ler e discutir sobre reportagens de jornal local, que informam sobre a corrupção e o recebimento de propina por vários políticos, inclusive o governador do Distrito Federal.
- Aula vídeo: A História das coisas¹⁰
Assistir ao filme, realizar discussão sobre os principais pontos apresentados pelo filme. Refletir sobre a manipulação dos meios de comunicação, e como as relações sociais são influenciadas pelos grandes dominadores, falar sobre o consumismo implantado na sociedade como fonte de felicidade e realização e também sobre a vida sustentável. Quais mudanças políticas, econômicas e sociais precisam ser implantadas para a mudança da realidade
- Leitura e interpretação de textos sobre os direitos do consumidor¹¹, do trabalhador e do trabalhador doméstico.¹²
Produzir uma mini cartilha contendo os direitos e deveres mais necessários de acordo com a realidade de cada aluno.
- Visualização do documentário: A escolha é Sua¹³.
O vídeo fala sobre as atribuições do poder legislativo e executivo, mostrando como funciona o dia-a-dia dos poderes e como cada um trabalha e deve trabalhar em favor da coletividade e a importância da conscientização política.
- Visitaçõ ao Congresso Nacional para conhecer as imediações físicas do poder político brasileiro e o processo de criação e tramitação das leis.
- Análise de charges e gravuras sobre os temas políticos como: corrupção em geral, compra de votos, má administração do dinheiro público etc.
- Elaboração de redaçõ sobre cidadão e os benefícios que o voto consciente pode gerar para a população.

¹⁰ LEONARD, Annie. **A História das Coisas**. Produzidos por Free Range Studios. Adaptado por Denise Zepter no sítio InforNature.org.

¹¹ **Cartilha de Direitos do Consumidor** em www.fiocruz.br

¹²: **Direitos do (a) Empregado (a) Doméstico (a)**, material retirados do sítio da internet em WWW.mte.gov.br/trab_domestico

¹³ Material disponibilizado para downloads no sítio WWW.camara.gov.br/ty camara

7. CRONOGRAMA

24/03/2010 – Palestra: **Cidadão consciente**- sobre os direitos e deveres básicos da vida em sociedade. A palestra foi ministrada pela Conselheira Tutelar e Psicóloga Gildete da Silva Santos, parceira da Casa de Cultura de São Sebastião.

08/04/2010- Assistir ao vídeo: **A história das coisas** - Desenvolver atividades de reflexão sobre o documentário.

20/05- Ler e discutir sobre o texto : **A História de Pedro** . Realizar as atividades propostas de produção dos cartazes e das propostas de campanha. Eleger um deputado por turma.

02/06- Aula sobre o empoderamento do sujeito, participação e construção social.

23/06- Visualizar o filme: **A escolha é sua** - Realizar as reflexões sobre a constituição do poder.

06/08- Visitação ao Congresso Nacional.

17/09- Fazer a eleição com as turmas de 1º segmento.

01/10- Culminância do Projeto com palestra: Cidadão Consciente e Transformação Social. Ministrada por Márcia Hora, integrante do Instituto de Estudos Socioeconômicos. Avaliação oral dos trabalhos realizados e das mudanças de atitudes que o Projeto proporcionou a cada um como cidadão.

8. PARCEIROS

Esse projeto será desenvolvido em parceria com todos os professores da Unidade de Ensino, visto que após as palestras ministradas para toda a comunidade escolar, cada professor deve aplicar uma reflexão sobre os assuntos abordados.

Também serão captados parceiros para proferir palestras como profissionais do PROCON; Professor de direito do trabalho.

A ONG: Casa de Cultura e Educação Permanente de São Sebastião, colaborando com panfletos e materiais de conscientização sobre as necessidades da comunidade.

ONG INESC - O Instituto de Estudos Socioeconômicos – uma organização não governamental, que visa contribuir para a consolidação da democracia participativa e representativa e fortalecer os direitos dos cidadãos. A organização oferta material informativo e profissional para a realização de palestras e esclarecimentos.

9. ORÇAMENTO

Os gastos financeiros somaram aproximadamente:

ATIVIDADE	VALOR EM R\$
Material de escritório	R\$ 30,00
Locação de ônibus	R\$ 180,00
Gravação de vídeos	R\$ 20,00
Horas trabalhadas	R\$ 1.000,00
Produção do Banner	R\$ 120,00
Reprodução de material	R\$ 30,00
Impressão e Encadernação	R\$ 30,00
Valor Total	R\$ 1.420,00

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento do Projeto e a avaliação acontecem concomitantes ao desenvolvimento das atividades propostas de intervenção na problemática local, é parte integrante do processo de realização desse trabalho.

Da mesma forma que a aprendizagem é um processo dinâmico e contínuo de construção de conhecimento, a avaliação não é um momento estanque do trabalho, mas um ato contínuo dentro desse processo, tendo como base os objetivos a serem alcançados, conteúdos e competências trabalhadas.

As técnicas utilizadas para a avaliação incluem a observação, a inquirição oral e escrita a serem realizadas durante ministração das aulas e reflexões. O que serve para verificação da eficácia do processo educativo de desenvolvimento da conscientização e visão crítica do sujeito. Segundo Hoffmann (1993, apud FERNANDES,2004), “a avaliação é a reflexão transformada em ação, não podendo ser estática nem ter caráter sensitivo e classificatório”.

De acordo com Fernandes (2004), uma mudança na avaliação exige mudança de postura por parte do educador que deve ensinar de forma a valorizar a participação a crítica e autonomia. O aluno deve ser visto como ser capaz de criar, participar e criticar de forma

construtiva.¹⁴ É, portanto, dentro desta perspectiva que se estrutura o processo avaliativo do Projeto de intervenção Local, com a avaliação que faça parte do processo de crescimento intelectual, onde cada resposta sirva para surgir uma nova pergunta. Dessa forma, aprendizagem e avaliação se desenvolvem e se complementam num mesmo contexto e ocorre durante os debates, e a participação dos alunos nos questionamento e críticas suscitados pelo professor, bem como através da produção de cartazes, análises e redações durante as atividades desenvolvidas.

¹⁴ FERNANDES, Claudia de Oliveira. Avaliação escolar: diálogo com professores. IN: SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara e ESTEBAN, Maria Teresa. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2004 p.94.

REFERÊNCIAS

- BOBBIO, Noberto. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- FERNANDES, Claudia de Oliveira. Avaliação escolar: diálogo com professores. IN: SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara e ESTEBAN, Maria Teresa. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- FILICE, Renísia Cristina Garcia. **Educação das Relações Etnicorraciais no contexto da Educação de Jovens e Adultos**.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- BETTO, Frei. **Alteridade**. Artigo, 2008.
- HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: **Uma Prática em Construção da Pré-Escola à Universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1993.
- MARX, Karl e ENGELS. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- PEREIRA, William Cesar Castilho. **Dinâmicas de Grupo**. Petrópolis: Vozes.
- PIRES, Rosane de Almeida (coord.). Educação de Jovens e Adultos. In: **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: MEC/Secad, 2006.
- SCHIAVO, Márcio R. e MOREIRA Eliesio. **Glossário Social**. Rio de Janeiro: Comunicarte, 2005.
- www.fiocruz.org
- www.gilmaronline.zip.net
- www.inforNatura.org.br
- www.mte.gov.br/trab_domestico

RELATÓRIOS DE EXPERIÊNCIAS

O projeto está em desenvolvimento, foi parcialmente executado e encontrou apoio da coordenação pedagógica e algumas adversidades em relação aos próprios alunos que muitas vezes desconhecem os benefícios pedagógicos de aulas que fogem ao estilo tradicional do quadro e giz e apresentam resistência em participar. Entretanto, após estímulos e conscientização quanto a importância nas atividades, em geral tiveram boa repercussão à medida que envolvia debates da própria vivência deles, trabalhador assalariado, consumidor, eleitor, etc.

A turma foi em dois grupos, pedimos para fazer leitura silenciosa, depois leitura coletiva e em seguida debate do texto: a História de Pedro- adaptado do livro: a dinâmica de Grupos Populares. PEREIRA, William. Após debate sobre o papel do eleitor e do candidato, foi realizada a escolha de um aluno simbolizando um candidato a Deputado Distrital. Dando continuidade a aula, foi sugerida a confecção de um cartaz com as propostas do aluno-candidato. Para finalizar, os dois grupos apresentaram as propostas para a turma, das propostas apresentadas as que mais chamaram atenção foram: a construção de Escolas Técnicas e Profissionalizantes; a aquisição de bebedouro na escola; mais professores do quadro efetivo, para evitar a troca de professores antes do término do semestre, problema que tem ocorrido constantemente na escola; entre outras.



Figura 2: Professora Gilda orientando elaboração de proposta política.



Figura 3: Alunos da professora Onézia realizando a atividade.



Figura 4: Alunos do 3º semestre apresentando suas propostas política.

Alguns alunos encontraram dificuldades em trabalhar em grupo e em se expressar em público, foi necessário bastante estímulo e cobrança. Foi necessário falar sobre a

importância do trabalho coletivo e a alteridade, levando-os a refletirem sobre o que Frei Beto caracterizou como: “ser capaz de apreender o outro na plenitude da sua dignidade, dos seus direitos e, sobretudo, da sua diferença”¹⁵ como capacidade de respeito e colaboração para que se chegue a alternativas que atendam aos anseios da coletividade. (FREI BETTO, 2008.)¹⁶

Mas a apresentação final mostrou que os grupos conseguiram ultrapassar os obstáculos e chegar a uma proposta que satisfaz a equipe e desenvolveu o senso de participação e colaboração.

O PRAZO DE GARANTIAS DOS PRODUTOS.

O texto trabalhado aborda o prazo de garantia dos objetos ou produtos vendidos. O prazo de garantia de um produto varia de acordo com os materiais utilizados na sua produção, pois os objetos feitos pelo ser humano sofrem um desgaste natural com o passar do tempo.

Solicitou-se a leitura silenciosa, depois leitura oral individual e coletiva. Após as leituras feitas, seguiu de debate com interpretação do texto. No debate foi discutido o código de defesa do consumidor que ficou como tarefa pesquisar e trazer na próxima aula, como surgiu o código e quem é o responsável para aplicar as penalidades. Nos relatos fica clara a falta de informação quanto aos direitos e a quem recorrer quando se sentir prejudicado. Dessa aula coletamos textos importantes para confecção da cartilha do cidadão que é também uma das propostas a serem realizadas neste PIL.

A palestra foi interessante à medida que a professora instigava a participação e curiosidade dos alunos através de questionamentos e ao final houve grande participação e perguntas.

Portanto as aulas extrapolaram a teoria e adentraram a prática pedagógica e social e até neste período os alunos foram estimulados e orientados a fazerem reivindicações através de abaixo-assinados, participarem das audiências públicas, dentre outros recursos de participação cidadã.